



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita E Gestacional: Qual A Situação Epidemiológica Dos Últimos Cinco Anos Em Cidade Do Interior Do Rio Grande Do Sul?

Autores: NICOLE DALPIAZ GLAPINSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES), LAURA BRUM RAGUZZONI (UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES), ÉRICA MENEGOTTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES), CLÁUDIA FERRI (UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES)

Resumo: Introdução: Sífilis Congênita (SC) é infecção transmitida verticalmente quando a gestante não recebe tratamento adequado e oportuno. O Brasil apresenta números absolutos e taxa de detecção altos de SC e de Sífilis na Gestação (SG). Objetivo: Avaliar dados epidemiológicos de SC e SG notificados em Lajeado, cidade do interior do Rio Grande do Sul, entre anos de 2013 a 2018 e relacionar com dados a nível nacional. Métodos: Analisados dados de 2013 a 2018 referentes à SG e à SC no Brasil e em Lajeado registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) até 30/06/18 e disponibilizados pelo Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde. Resultados: Em Lajeado, a taxa de detecção por 1000 nascidos vivos de SG manteve-se acima da taxa nacional durante os últimos cinco anos (variando entre 11,2 a 25,6 contra 7,2 a 17,2 da nacional). Em relação à Sífilis Congênita, há registros a partir de 2014 com notificação de 33 casos de SC em menores de um ano e taxa de detecção variando de 1,8 a 7,4, uma variação para mais, menos ou igual em relação à taxa nacional (entre 4,8 e 8,6). A idade da criança ao diagnóstico predomina em menores de sete dias de vida (de 88,9-100 dos casos). Quanto às puérperas mães de lactentes com SC, 77,8 a 100 havia realizado o pré-natal e, nesse cenário, o esquema de tratamento foi considerado inadequado em 33,3 a 100 dos casos e não realizado em 12 a 66,67. Conclusão: Nos últimos cinco anos, a taxa de detecção de SG em Lajeado se manteve acima da nacional. Apesar de poucos, o fato de ainda nascerem recém-nascidos com SC no município evidencia falha no pré-natal e no tratamento oportuno e adequado da gestante. São necessárias melhorias na saúde pública visando barrar essa doença ascendente.